
Levantamento dos artigos sobre podcast publicados nos Anais dos Congressos da Intercom de 2004 a 2019¹

Alice dos Santos SILVA²
Renata Barreto MALTA³
Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE

RESUMO

A partir da análise de 78 artigos sobre podcast publicados nos Anais dos Congressos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação (Intercom) realizados entre 2004 e 2019, esse trabalho buscou perceber as tensões em torno do podcast como objeto de estudo em dois aspectos: a relação do podcast com o rádio e a possibilidade dessa mídia promover a democratização da comunicação. Concluímos que a maioria dos trabalhos classifica o podcast como um híbrido entre rádio e mídia digital que é resultado da Convergência Midiática e como uma ferramenta que promove não a democratização, mas a descentralização da comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Podcast; Intercom; Pesquisa; Convergência; Rádio.

Introdução

Recorte da pesquisa desenvolvida no mestrado, que tem o objetivo de compreender de que maneira mulheres produtoras de podcast no Brasil percebem ou vivenciam o feminismo, este artigo constitui um levantamento bibliográfico das publicações sobre podcast nos Anais dos Congressos da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação⁴. A escolha dessa plataforma se deu pela credibilidade da Instituição e por entender a importância da presença de pesquisadores em diversos níveis de formação, desde graduandos a pós-doutores, garantindo uma perspectiva mais ampla e democrática.

Os artigos foram analisados do ponto de vista teórico a partir das discussões sobre a condição do podcast como um fenômeno da comunicação para entender sua relação com o rádio e a maneira como o podcast é trabalhado, considerando a democratização da comunicação. Em outras palavras, buscamos através desses trabalhos a resolução de dois

¹ Trabalho apresentado no GP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal de Sergipe, e-mail: alicesilvajor@gmail.com.

³ Professora do Departamento de Comunicação Social da UFS e do PPGCOM – UFS. Doutora em Comunicação Social. Pós-doutorado na Universidad de Sevilla.

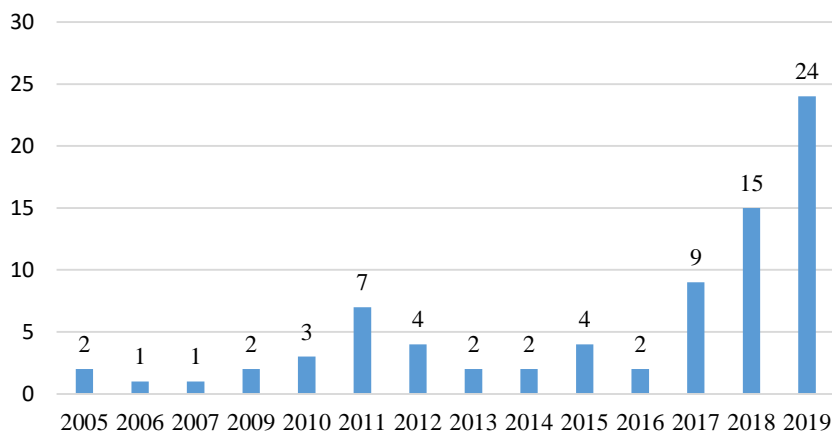
⁴ Fundada em dezembro 1977 por professores da Faculdade Cásper Líbero em São Paulo, a Intercom promove anualmente um congresso nacional e congressos regionais em todo país.

principais questionamentos iniciais teóricos de pesquisa: o podcast é rádio? E o podcast democratiza a comunicação?

O *corpus* de análise foi delimitado em 78 artigos científicos, dos quais 45 foram publicados nos congressos nacionais e 33 nos regionais do evento em questão. A seleção foi feita no site da Intercom pelos trabalhos, inclusive os submetidos à categoria Intercom Jr., que tinham a palavra “podcast” no título, no resumo ou nas palavras-chave. O recorte temporal foi de 2004⁵ (ano de criação do podcast) a 2019 (ano de realização das últimas edições dos congressos), e os trabalhos foram classificados com o auxílio do software de codificação de dados PSPP.

Aspecto bastante destacado entre os trabalhos encontrados, mas também a partir da empiria adquirida no universo de produção\consumo de podcasts é a espera pelo “Ano do Podcast” no Brasil, o momento em que a mídia supostamente irá se popularizar. Podemos ser positivas quanto a essa popularização, ao menos na Intercom. Observando o gráfico 1 é perceptível que as publicações nunca foram tão recorrentes quanto nos últimos dois anos, passa-se de 2 artigos publicados nos anais do evento em 2005 para 24 publicados em 2019.

Gráfico 1 – Artigos sobre podcasts publicados na Intercom entre 2005 e 2019.

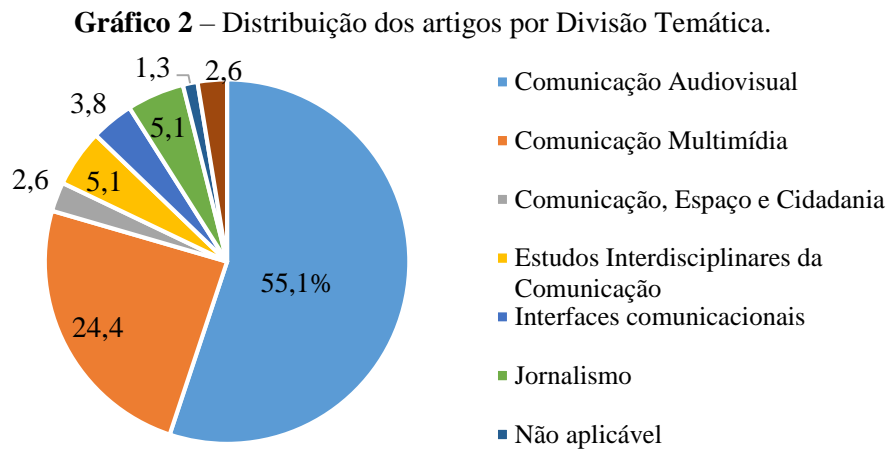


Fonte: Elaborados pelas autoras (2020).

A Intercom se organiza a partir de Divisões Temática (DT) que agrupam os Grupos de Pesquisa (GPs). Segundo o artigo V das normas regimentais dos GPs da Intercom, o objetivo da organização em DTs é “aglutinar todos os trabalhos apresentados nas mais diversas modalidades dos Congressos da Intercom em eixos principais de análise, facilitando a organização e a logística de operação de todas essas atividades”

⁵ Quanto aos Anais dos congressos regionais, o site da Intercom disponibiliza apenas a partir do ano de 2009.

(INTERCOM, 2020, n/p.) A criação das DTs ocorreu em 2008, dessa forma, os artigos que se encontravam com classificação desatualizada por conta do ano, foram realocados nas DTs em que se encaixariam atualmente, no gráfico 2 temos a distribuição dos artigos por DT.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

As duas Divisões Temáticas que mais receberam trabalhos com o foco em questão foram a DT de Comunicação Audiovisual (55,1%) e Comunicação Multimídia (24,4%). A DT 4 – Comunicação Audiovisual agrupa os estudos teóricos, metodológicos e históricos sobre as mídias e campos audiovisuais (cinema, televisão, fotografia e rádio), aqui também estão inseridos os estudos sobre “línguas, técnicas, estética e questões éticas que envolvem a comunicação audiovisual” (INTERCOM, 2020, n/p). Pouco mais da metade dos artigos sobre podcast estão agrupados nessa DT, não por coincidência é aqui que se encontra o GP de Rádio e Mídias Sonoras. A segunda DT com mais trabalhos publicados é a DT 5 – Comunicação Multimídia (24,4%), aqui as pesquisas abordam as “práticas comunicacionais desenvolvidas em ambientes multimidiáticos e convergentes” (INTERCOM, 2020, n/p), é nessa DT que estão agrupados os GPs de Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas e o de Comunicação e Cultura Digital.

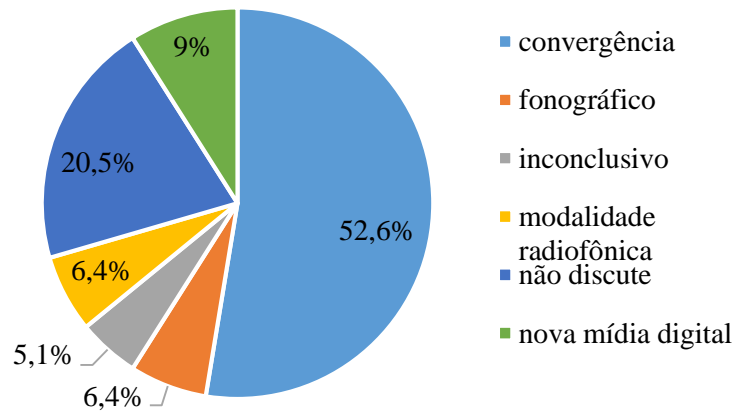
De forma introdutória, o crescente interesse por parte de pesquisadores/as pelo tema e sua distribuição em distintos espaços que abarcam os estudos da Comunicação Social nos servem de base para iniciar a discussão cerne deste artigo.

Podcast é Rádio?

A resposta para a pergunta que dá título a este tópico é um dos pontos mais controversos entre quem estuda, consome e produz podcast. Reflexo disso, quase 80%

dos artigos publicados na Intercom dedicaram algum espaço para discutir essa questão. A partir da leitura de cada trabalho foi possível agrupá-los em categorias⁶ teóricas de acordo com a maneira como os/as autores/as caracterizam o podcast e sua relação com o rádio. As categorias encontradas foram: *Modalidade radiofônica*, *Produto da convergência*, *Nova mídia digital* e *Produto fonográfico*. Todas as citações utilizadas para explicar as categorias são dos próprios artigos analisados, além destes - que constam nas referências bibliográficas -, no Apêndice A todos os artigos estão listados pelo título, ano, modalidade e região de realização do congresso. No gráfico 3 observamos a distribuição dos trabalhos por categoria.

Gráfico 3 – Distribuição dos artigos em sua relação com o rádio.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Os trabalhos classificados como *inconclusivos* (5,1%) são aqueles que, apesar de discutirem as relações entre podcast e rádio, não explicitam no texto uma definição final sobre a questão. Entre os trabalhos (20,5%) que *não discutem* a relação do podcast com o rádio, alguns até apresentam apontamentos sobre teorias presentes em outros artigos, mas não centram suas atenções nesse debate. Em geral, esses artigos têm os podcasts como objeto e estão preocupados em perceber questões específicas alicerçadas na linguagem jornalística, na aplicação de técnicas de *storytelling* ou na utilização do podcast como ferramenta educacional. Apesar de casos isolados em anos anteriores⁷, a maioria dos trabalhos que não levantam esse debate somam 7 dos 24 publicados em 2019.

Artigos que classificam o podcast como um *Produto fonográfico* (6,4%) negam que o podcast seja um meio radiofônico e o caracterizam como uma mídia fonográfica. Os autores embasam seu argumento citando principalmente o pensamento de Meditsch

⁶ A classificação foi definida em categorias desenvolvidas pelas autoras a partir da leitura dos trabalhos e identificando semelhanças entre os posicionamentos dos autores em cada aspecto observado.

⁷ Apenas um trabalho publicado por ano em 2005, 2010 a 2013 e 2018, e dois trabalhos em 2017.

(1999), segundo o qual o podcast não pode ser considerado radiofônico já que não é emitido em tempo real. Já aqueles que classificam o podcast como uma *Nova mídia digital* (9%) fazem questão de ressaltar as diferenças entre ele e o rádio tradicional e, em alguns trabalhos, essa diferenciação também é feita com as webrádios. MEDEIROS (2006) publica uma das expressões mais radicais dessa diferenciação entre rádio e podcast. Para o autor, as duas mídias são antípodas, principalmente nas formas de produção, de distribuição e de consumo que no podcast são flexíveis e muito variantes ao contrário do rádio. Couto e Martino (2018), a partir de uma análise realizada em teses e dissertações sobre podcast defendidas entre 2006 e 2017 em Programas de Pós-Graduação em Comunicação e áreas afins, apontam que podcast e rádio são fenômenos distintos, já que as abordagens teóricas têm mais aproximação com os estudos de internet, cibercultura e mídias digitais do que das mídias tradicionais (COUTO; MARTINO, 2018, p. 5).

Apesar de reconhecerem o papel da tecnologia para o surgimento e viabilização do podcast, os trabalhos classificados em *Modalidade radiofônica* (6,4%) são enfáticos ao defender que o podcast é rádio. Para esses autores, definir a diferenciação entre as duas mídias por questões técnicas é reduzir as potencialidades do rádio. Essa perspectiva pode ser percebida a partir do que pensam Silva, Tavares e Nascimento (2017):

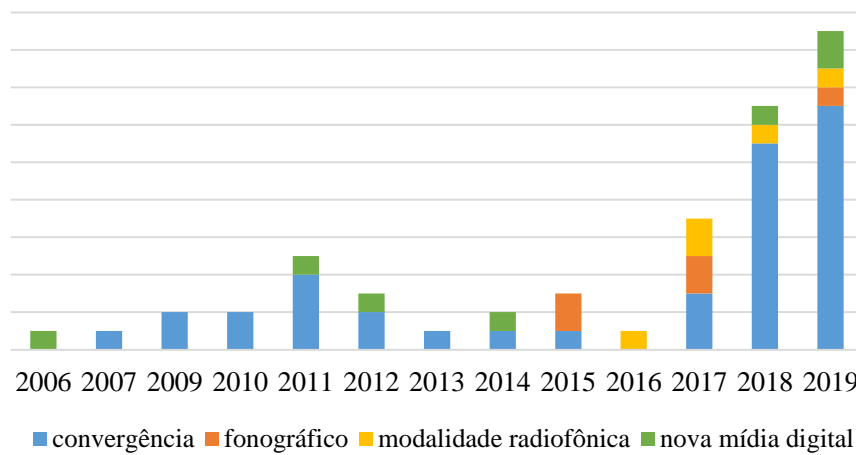
Surgiram modelos radiofônicos para serem consumidos em horário flexível, *on demand*; tal possibilidade se tornou primordial para dinamizar ainda mais esse meio. Dentro desse contexto surge o podcast, meio radiofônico que usa da oralidade do rádio mesclada à demanda por um determinado assunto e a veiculação via internet (SILVA; TAVARES; NASCIMENTO, 2017, p. 2).

Por fim, a maioria dos artigos foram aqueles que consideram o podcast como um *Produto da convergência* (52,6%) e ressaltam a maneira como o podcast é resultado do processo de convergência⁸ das mídias, um produto/mídia/ferramenta que é híbrida entre rádio e as possibilidades da internet. Para esses autores, a maneira como o consumo e produção de conteúdos sonoros foi alterada pela internet faz parte desse processo tecnológico e cultural e, em geral, destacam que no processo de apropriação de características a linguagem e os efeitos radiofônicos são os elementos mais utilizados nos podcasts. Nessa perspectiva, Almeida e Viana (2019) explicam: “o rádio atualmente

⁸ Segundo Henry Jenkins (2009), a cultura da convergência é um processo que não é estritamente tecnológico, mas que também engloba transformações mercadológicas, culturais e sociais e pode ser definida como desde um “fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação” (JENKINS, 2009 p. 29).

ocupa outros dispositivos e essa mudança alterou a lógica de consumo e de interação desse meio” (ALMEIDA, VIANA, 2019, p. 5). No gráfico 4, ao observamos a distribuição dos artigos por ano, percebemos que a categoria *convergência* além de estar diluída na maioria dos anos, possui um aumento significativo nos trabalhos publicados em 2018 e 2019.

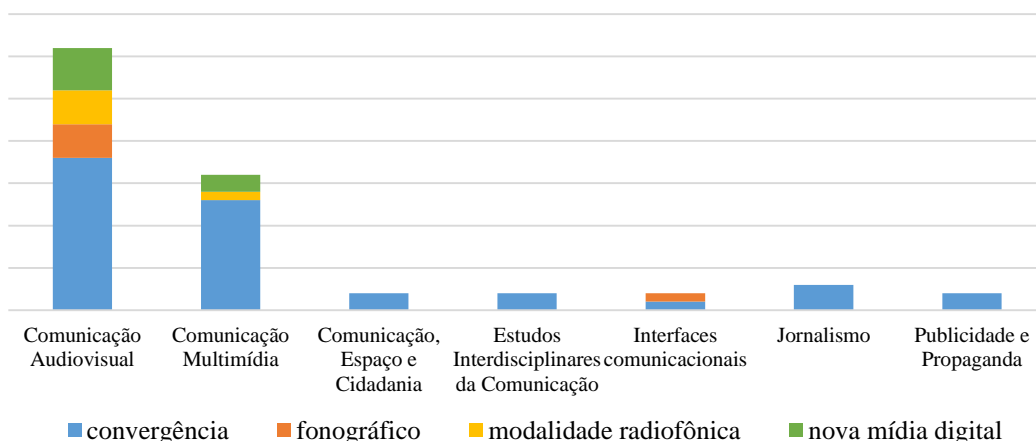
Gráfico 4 – Disposição das categorias Produto da Convergência, Modalidade radiofônica, Produto fonográfico e Nova mídia digital entre 2005 e 2019.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Analisando a maneira como as caracterizações do podcast em sua relação com o rádio está distribuída pelas Divisões Temáticas (gráfico 5), percebemos que na DT Comunicação Audiovisual estão localizados trabalhos com todas as percepções da relação do podcast com o rádio, fenômeno esperado, já que esta é a DT que concentra a maioria dos trabalhos.

Gráfico 5 – Distribuição das categorias de relação do podcast com rádio por DT.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Em outra perspectiva, o que chama a atenção são os trabalhos que consideram o podcast como produto da convergência que estão presentes em todas as DTs. Associando os dados da presença dessa caracterização, tanto por ano quanto por DT, podemos perceber o caminho para um consenso quanto à relação do podcast com o rádio. Nesse sentido, exceto em alguns casos quando se enfatizou a distinção entre os meios, ora o entendimento recaía para uma lógica de total aproximação, eliminando as disparidades inerentes à técnica, ora considerava-se que tais disparidades possuem relevância, posicionando o podcast como híbrido. O hibridismo - invariavelmente polissêmico -, ao menos neste caso, está centrado numa lógica de adição e não de subtração. Ou seja, de um universo que soma as características do rádio e as possibilidades da internet.

Podcast democratiza a comunicação?

Nesta segunda etapa, os artigos foram analisados buscando perceber se os/as autores/as consideravam ou não que o podcast era uma ferramenta que permitia a democratização do acesso à informação e à comunicação. Durante as leituras percebemos que outros aspectos relativos às teorias da comunicação foram aplicados, assim as categorias encontradas foram: *Democratização da comunicação*, *Descentralização da produção de conteúdo*, *Ouvinte ativa*, *Mídia Comunitária e Alternativa* e *Descentralização crítica*.

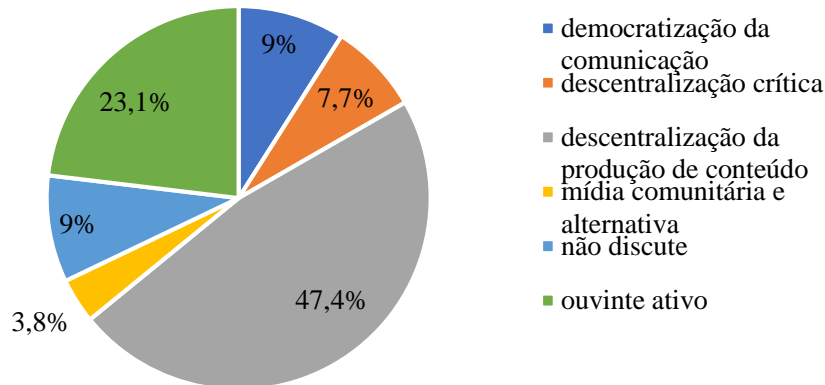
Apenas três trabalhos definiram o podcast como uma *Mídia comunitária e alternativa* (3,8%). Dois destes condicionam essa característica à sua aplicação como ferramenta a serviço do jornalismo “o podcast jornalístico como produto midiático inserido na programação de uma rádio comunitária pode sim existir, como tecnologia alternativa e comunitária” (BITO; SANTOS, 2011, p. 14). Já Santos e Aguiar (2019) defendem que um podcast pode ser caracterizado como alternativo e comunitário se o programa for construído com o objetivo de ser antropofágico⁹ de maneira que o podcast “auxilia a problematizar alternativas para o campo sonoro, enquanto a antropofagia nos permite pensar metodologicamente o processo de construção sonora” (SANTOS; AGUIAR, 2019, p. 3).

Os trabalhos classificados em *Ouvinte ativo* (23,1%) enfatizam a mudança na postura entre os ouvintes de rádio e os de podcast - preocupando-se em evidenciar que estes últimos possuem maior poder para selecionar o que, onde e quando irão consumir -

⁹ Movimento Antropofágico: Corrente do Modernismo brasileiro, criada pelo poeta Oswald de Andrade e pela pintora Tarcila do Amaral.

e destacam a maneira como os conteúdos são produzidos para atender a uma demanda específica do público. Os artigos caracterizam o podcast como uma mídia que: “permite que o conteúdo seja consumido sob demanda pelo ouvinte-internauta, o que implica em uma iniciativa do consumidor de informação para buscá-la” (TEIXEIRA; GOULART; KROTH, 2018, p. 8).

Gráfico 6 – Distribuição dos artigos por características



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Os artigos classificados na categoria *Descentralização crítica* (7,7%) entendem a abertura que o podcast pode dar a uma democratização ou descentralização da produção de conteúdo, mas questionam a quem esse acesso está disponível. Segundo Barbosa e Moreira (2015), para ter acesso ao podcast existe “a dependência da internet que pode não estar acessível a todos” (BARBOSA, MOREIRA, 2015, p, 8). Aqui as autoras têm uma maior preocupação em compreender os fenômenos da comunicação para além da evolução tecnológica e digital, “optamos por uma visão menos positivista, em contraposição ao tecnodeterminismo, que vê na tecnologia a causa das transformações sociais” (PORTO, 2012, p. 12). Na categoria *Democratização da comunicação* (9%) estão somente trabalhos que apontam para características similares às das categorias *ouvinte ativa* e *descentralização do conteúdo*, mas demarcam explicitamente a crença no podcast como uma ferramenta para democratização. Enquanto Carneiro e Baldessar (2015) ressaltam que a democratização é percebida a partir da facilidade em produzir conteúdo, Fernandes e Musse (2017) destacam essa característica do podcast ao abordar conteúdos que são ignorados pelas mídias tradicionais:

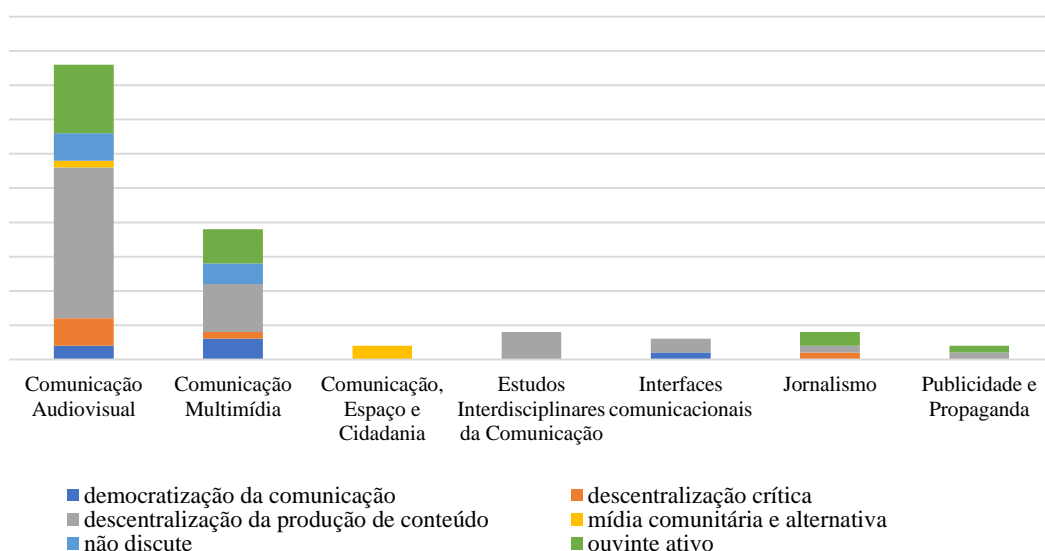
A democratização da informação ganha força neste cenário, além de agregar novas ferramentas, disponibilizadas pelas plataformas on-line, para atrair e fidelizar seu público. Ao mesmo tempo, a maior visibilidade, interesse e aderência do público em relação ao podcast demonstra seu impacto e sua importância como narrativa, que é capaz

de ecoar, esclarecer e reforçar conceitos forjados e observados dentro da própria sociedade (FERNANDES; MUSSE, 2017, p 5).

A categoria mais encontrada foi a *Descentralização da produção de conteúdo* (47,4%), que fala diretamente sobre o eixo técnico da produção de conteúdo. Os trabalhos presentes nessa categoria ressaltam o potencial do podcast como uma mídia que pode ser produzida por qualquer pessoa, com baixo custo e que é facilmente acessada na internet. Aqui também se discute o modo como as relações entre produtor e ouvinte se estreitam, de maneira que implica na suavização da fronteira entre quem produz e quem consome conteúdo. Os 9% de artigos classificados na categoria *não discute* não apresentam considerações relativas à democratização ou a outro aspecto relacionado à comunicação e nem possuíam características em comum que poderiam gerar outros grupos de classificação.

No gráfico 7 nota-se que a noção de descentralização da produção de conteúdo permanece diluída entre todas as Divisões Temáticas, exceto na DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania, onde todos os trabalhos inscritos tratam o podcast como uma mídia comunitária e alternativa. Essa DT tem foco nas relações entre produção e consumo de comunicação por organizações populares e movimentos sociais, “no âmbito local, regional e internacional, frente à mundialização dos mercados e das culturas, na perspectiva da cidadania, do desenvolvimento e das geografias da comunicação” (INTERCOM, 2020, n/p).

Gráfico 7 – Distribuição das características por DT.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Este último gráfico nos ajuda a compreender que a discussão sobre uma possível democratização proporcionada pelo podcast permeia os diferentes espaços ou áreas da comunicação social, não apenas em um sentido disciplinar – considerando aqui o jornalismo, a publicidade e o audiovisual e suas intersecções -, mas também em uma perspectiva mais ampla e transversal – no que tange à comunicação multimídia e à comunicação como espaço de cidadania, por exemplo. Cabe ressaltar que todas as categorias identificadas no *corpus* direcionadas a esta discussão em alguma medida significam uma maior democratização da comunicação, ao considerarem a descentralização da produção de conteúdo como possibilidade, assim como a presença de um/a ouvinte ativo/a. Mesmo quando se buscou analisar elementos desestabilizadores de uma suposta democratização, não se desconsiderou a descentralização do processo de produção e recepção. Assim, se o acesso à internet e suas engrenagens tendem a se mostrar obstáculos para uma real democratização, é certo que essa mídia rompe com a lógica vertical da comunicação tradicional.

Considerações finais

O caminho metodológico que norteou este artigo nos levou a algumas considerações. Em especial focamos nossas atenções na discussão que aproxima o rádio e o podcast. Se como diretriz epistemológica conceituávamos o podcast como uma mídia fonográfica, entendemos que caracterizá-lo como um produto da Convergência parece-nos mais apropriado. Concluímos, assim, que se atribuímos ao processo de Convergência Midiática a origem do podcast, é fundamental reconhecer a influência do rádio nesse processo de junção de potencialidades. Como resultado, deparamo-nos com um produto com o qual ainda estamos aprendendo a lidar, seja como produtores/as, consumidores/as ou pesquisadores/as. Mais além, ao estudar diacronicamente as produções centradas na discussão acerca do podcast, em um movimento de análise quantitativo e qualitativo, concentramos em um único artigo importantes considerações e discussões científicas que se encontravam pulverizadas.

Quanto à segunda questão “o podcast democratiza a comunicação?”, a partir das conclusões apresentadas, corroboramos a conformidade com a categoria da descentralização crítica por entender que apesar do potencial que o podcast possui no que concerne à produção e ao consumo – em especial quando colocado em comparação com as mídias tradicionais -, esse tipo de conteúdo é condicionado ao acesso à internet

letramento digital - no contexto da comunicação, “competências midiáticas” (SCOLARI, 2018). Em 2018, o Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social, publicou um estudo intitulado “Monopólios Digitais: concentração e diversidade na internet”, no qual são discutidas, entre outras questões, os problemas relacionados ao uso que é feito da internet. Enquanto a classe A chega a estar 95% conectada, nas classes D e E o percentual não chega aos 40%. As diferenças entre o acesso se dão também entre as regiões, o índice mais alto de casas com internet é no Sudeste (54%) e o menor no Nordeste (40%), a pesquisa aponta que “o principal motivo daqueles sem um serviço de conexão é o preço. Entre as casas, cresce a proporção das pessoas que só navegam por dispositivos móveis, saindo de 20% para 43% entre 2014 e 2016” (INTERVOZES, 2018, p. 43).

Assim, quando há conexão, temos qualidades de acesso diferentes. De acordo com Marcos Lima (2019), a extensão territorial do Brasil, associada às lógicas de mercado utilizadas pelas empresas de telecomunicações cada vez mais concentradas em grandes corporações, são fatores que influenciam na falta de conexão de qualidade nas regiões afastadas dos grandes centros (LIMA, 2019, p. 33-34). O autor aponta para o aumento no número de usuárias que realiza esse acesso a partir de dispositivos móveis e utilizando pacotes 3G disponibilizados pelas operadoras de telefonia, a opção mais lucrativa para o setor, mas para quem consome a qualidade do acesso é inferior. Essa visão também é corroborada pelo estudo do Intervozes, que ressalta como o usuário que só tem a possibilidade de utilizar os pacotes 3G recebe uma experiência online limitada e sem qualidade (INTERVOZES, 2018, p 125).

Apesar de neste trabalho não haver espaço para uma discussão aprofundada sobre aspectos que considerarem as relações de gênero, é importante ressaltar que durante as leituras observamos a existência de dois trabalhos que abordam, em alguma medida, a temática¹⁰, ambos a partir de uma perspectiva do Jornalismo e suas teorias. Dessa forma, o estudo sobre as mulheres que produzem podcast é um campo fértil e ainda pouco trabalhado pelos pesquisadores da comunicação. Nesse ínterim, a pesquisa de mestrado - ambiente que possibilitou o estudo que deu forma a este artigo - pretende se debruçar ao menos em parte da discussão acerca das limitações e desafios que dificultam o acesso à

¹⁰ ALVES, Amanda; VIANA, Luana. “Filhas da Guerra”: uma análise da fala da mulher através do podcast. XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - INTERCOM, 2019, Vitória. E FERREIRA, Gabriel; WINTER, Yasmin; ALVES, João; AVELAR, Kamilla. **O Podcast Como Lugar de Legitimação da Fala da Mulher sobre Futebol**. 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 2018, Joinville.

tecnologia por parte das mulheres e as pretere tanto como produtoras quanto como consumidoras de podcasts no Brasil. Certamente esta é mais uma das facetas que desestabilizam uma real democratização da comunicação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniel; VIANA, Luana. **Entendendo a diferença entre interação e participação dos ouvintes do podcast “Um Milkshake Chamado Wanda”**. XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - INTERCOM, 2019, Vitória. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2019/resumos/R68-1125-1.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

BARBOSA, Jefferson Belizário; MOREIRA, Benedito Diécio. **O Podcast na Sociedade e Juventude**. XIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Centro-oeste - INTERCOM, 2015, Campo Grande. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/centrooeste2015/resumos/R46-0335-1.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

BITO, Noemia Monteiro; SANTOS, Ronaldo Bispo dos. **Podcast Jornalístico: Tecnologia Alternativa e Comunitária**. XIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - INTERCOM, 2011, Maceió. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0042-1.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

CARNEIRO, Neusa de Oliveira; BALDESSAR, Maria José. **O Podcast como Ferramenta para a Educação a Distância: uma Revisão Sistemática**. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 2015, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0343-1.pdf>. Acesso em: 18 set. 2019.

COUTO, Ana Luiza Sheludiakoff; MARTINO, Luis Mauro Sá. **Pesquisando podcasts: desafios teóricos e metodológicos**. 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 2018, Joinville. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1373-1.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

FERNANDES, Laís Cerqueira; MUSSE, Christina Ferraz. **Podcasts e a Cultura Digital: Estratégias Para Contar Histórias em uma Narrativa Convergente**. XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - INTERCOM, 2017, Volta Redonda. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2017/resumos/R58-0378-1.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

INTERCOM. **Normas Regimentais Dos Grupos De Pesquisa (GPs)**. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/eventos1/gps1/normas-regimentais-gps>. Acesso em: 22 jan. 2020.

INTERVOZES, Coletivo Brasil de Comunicação Social. **Monopólios digitais: concentração e diversidade na Internet**. São Paulo: Intervezes, 2018. Disponível em: <https://intervozes.org.br/arquivos/interliv012monodig.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2020.

LIMA, Marcos Francisco Urupá Moraes. **A EPC como referencial teórico-metodológico na análise de políticas públicas de banda larga**. Revista Eptic, v. 21, n. 2, 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/11498>. Acesso em: 23 jun. 2019

MEDEIROS, Marcelo Santos. **Podcasting: Um Antípoda Radiofônico**. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 2006, Brasília. Disponível em:

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/109425410741320594702700363707183744831.pdf>.

Acesso em: 19 out. 2019.

MENEZES, Pedro Henrique; COUTO, Alexis Aragão. **15 anos de podcast: passado, presente e futuro da mídia**. XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - INTERCOM, 2019, Vitória. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2019/resumos/R68-1212-1.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

PORTO, Adriana Corrêa Silva. **Novas formas de comunicação sonora na cultura da convergência: os podcasts produzidos por fãs na narrativa transmídia**. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 2012, Fortaleza. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1381-1.pdf>. Acesso em: 14 set. 2019.

SANTOS, Luan Correia Cunha; AGUIAR, Lisiane Machado. **Crítica à Estética da Linguagem Sonora: O podcast na constituição de subjetividades antropofágicas**. 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 2019, Belém. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-2322-1.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

SCOLARI, C.A. **Transmedia Literacy in the New Media Ecology**. White Paper of the project Literacy. 2018 Disponível em: <https://bit.ly/2u8m6qB>. Acesso: 09 out. 2020.

SILVA, Maria Eduarda da; TAVARES, Francisco Danillo Pereira; NASCIMENTO, Bruno Ribeiro. **O Meio muda o Rádio: Uma Comparação entre as Produções Radiofônicas no PodCast e nas Ondas dos Hertz**. XIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - INTERCOM, 2017, Fortaleza. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-1883-1.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

TEIXEIRA, Leandra C.; GOULART, Júlia S.; KROTH, Maicon E.. **Crônicas e contos no ar: as características do rádio hipermediático do projeto Leituras da Feira, em GaúchaZH**. XIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sul - INTERCOM, 2018, Cascavel. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sul2018/resumos/R60-1335-1.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

APENDICES

Apêndice A – Artigos sobre podcast publicados na Intercom de 2004 a 2019.

Título do artigo	Ano	Modalidade	Região
Podcasting: Produção Descentralizada de Conteúdo Sonoro	2005	GP	Sudeste
Podcasting e Cidadania Cultural	2005	Intercom Jr.	Sudeste
Podcasting: Um Antípoda Radiofônico	2006	GP	Centro-oeste
Podcast. Reinvenção da comunicação sonora	2007	GP	Sudeste
A Linguagem dos Podcasts: Uma Análise Comparada entre os Programas “Rapaduracast”, “Nerdcast” e “Telacast” e a Linguagem Radiofônica	2009	Intercom Jr.	Sul
Podcasts: A Contribuição das Novas Mídias para o Processo de Ensino e Aprendizagem em Sala de Aula	2009	Intercom Jr.	Sul
O Uso do Podcast pela Rádio Enquanto Mídia Tradicional: Uma Análise de Rádios FMs no Rio Grande do Sul	2010	Intercom Jr.	Sul
“I’ll be your mirror.” Música e Identidade na Sociedade Globalizada	2010	Intercom Jr.	Nordeste
Podcast: O Universo Midiático em Sala de Aula	2010	GP	Sul
Podcast: Novas possibilidades sonoras na Internet	2011	GP	Nordeste
Podcasters Brasileiros: Uma “Comunidade” em Busca de Visibilidade	2011	GP	Sudeste

Caxias Cast: formas de participação através de uma produção sonora não-localizada	2011	GP	Sul
Redes sociais, blogs e podcasts na prática do ensino de Jornalismo: relatos e reflexões a partir de experiências pedagógicas	2011	GP	Centro-oeste
Mídia sonora: linguagens e tecnologias em tempos de convergência multimidiática a partir de duas pesquisas realizadas entre 2010 e 2011 em Alagoas	2011	Intercom Jr.	Nordeste
Podcast Jornalístico: Tecnologia Alternativa e Comunitária	2011	Intercom Jr.	Nordeste
O podcast jornalístico	2011	GP	Sul
Netnografando o “samba de raiz”	2012	GP	Nordeste
Novas formas de comunicação sonora na cultura da convergência: os podcasts produzidos por fãs na narrativa transmídia	2012	GP	Nordeste
Procedimentos de Construção de Podcast: Uma Proposta de Análise	2012	GP	Nordeste
O Podcast Como Ferramenta Jornalística	2012	Intercom Jr.	Sudeste
A utilização do podcast como forma de segmentação, colaboração e informação	2013	GP	Norte
Tecnologias da Comunicação e Informação: o uso de podcast na educação	2013	GP	Sudeste
Processo de Criação de Podcast: Análise dos Recursos Criativos do Nerdcast	2014	GP	Sul
Vozes do Vale: uma tentativa de amplificar as vozes dos jovens do Vale do Jequitinhonha	2014	GP	Sul
O Podcast na Sociedade e Juventude	2015	Intercom Jr.	Centro-oeste
O Podcast Serial como elemento de composição de narrativas	2015	Intercom Jr.	Nordeste
Podcast como ambiente de Discussão para Fãs: o caso do Podcasteros produzido por fãs brasileiros da série Game of Thrones	2015	GP	Sudeste
O Podcast como Ferramenta para a Educação a Distância: uma Revisão Sistemática	2015	GP	Sudeste
Educomunicação: o podcast como mídia aliada no combate à obesidade infantil no Instituto da Primeira Infância (Iprede) em Fortaleza (CE)	2016	Intercom Jr.	Nordeste
Podcast: conversação em rede	2016	GP	Sudeste
A Cultura dos Spoilers em Podcast: Estudo de Caso dos Podcasts Braincast, Canal 42 e Rapadura Cast	2017	GP	Sul
As transformações no comportamento do ouvinte : Da Era de ouro até a chegada da Era do podcast	2017	GP	Sul
Podcast: possibilidades de uso nas emissoras de rádio noticiosas	2017	GP	Sul
Jornalismo de Peito Aberto: o Podcast Mamilos e a Empatia na Era da Convergência	2017	GP	Sul
Podcasts e a Cultura Digital: Estratégias Para Contar Histórias em uma Narrativa Convergent	2017	GP	Sudeste
O Meio muda o Rádio: Uma Comparação entre as Produções Radiofônicas no PodCast e nas Ondas dos Hertz	2017	Intercom Jr.	Nordeste
Educomunicação e Meio Ambiente: proposta de utilização do podcast na escola	2017	GP	Nordeste
Podcast Rádio na Real Especial Política: interação entre estudantes de Jornalismo e da Rede Municipal do Recife na multiplicação das práticas educacionais	2017	GP	Sul
Rádio e podcast na qualidade da comunicação mediada	2017	Intercom Jr.	Nordeste
O Podcast Como Lugar de Legitimação da Fala da Mulher sobre Futebol	2018	Intercom Jr.	Sul
Áudio Imersivo: Recurso Binaural na Construção de Narrativas em Podcasts Ficcional de Drama	2018	GP	Sul
Os Discursos sobre Suicídio e Valorização da Vida em Programas de Podcast	2018	GP	Sul
Podcast antropofágico: uma proposta metodológica para produções sonoras em comunicação	2018	Intercom Jr.	Sul
Podcast: trajetória, temas emergentes e agenda	2018	GP	Sul
A ERA DO PODCAST Uma reflexão sobre o potencial do mercado de podcast no Brasi	2018	GP	Sul

A Utilização de Podcasts em Instituições de Ensino Superior	2018	GP	Sul
Conteúdos sonoros em convergência midiática. Estudo de caso do Café Brasil, um programa de rádio que reúne webrádio e podcast	2018	GP	Sul
Pesquisando podcasts: desafios teóricos e metodológicos	2018	Intercom Jr.	Sul
Podcasts: exemplo de democratização na internet1?	2018	GP	Sul
Crônicas e contos no ar: as características do rádio hipermidiático do projeto Leituras da Feira, em GaúchaZH	2018	Intercom Jr.	Sul
O potencial da narrativa transmídia em podcasts: contando histórias na era da convergência	2018	GP	Sul
O podcast como instrumento de expansão sociocultural das Escolas de Samba	2018	Intercom Jr.	Sul
Podosfera Paraense: a produção de podcasts em Belém	2018	Intercom Jr.	Sul
O jornalismo no rádio digital do Brasil: como as características socioculturais do Brasil influenciaram na produção de uma comunicação pós-massiva	2018	GP	Sul
Podcating Macunaíma: A construção de um podcast antropofágico como Crítica à Estética da Linguagem Sonora	2019	GP	Norte
“Para Mergulhar nas Histórias, Use Fones de Ouvido”: uma Análise do Programa “Vozes: Histórias E Reflexões”, da Central Brasileira De Notícias (CBN)	2019	Intercom Jr.	Nordeste
A Volta do Narrador	2019	GP	Norte
Crítica à Estética da Linguagem Sonora: O podcast na constituição de subjetividades antropofágicas	2019	Intercom Jr.	Norte
Entendendo a diferença entre interação e participação dos ouvintes do podcast “Um Milkshake Chamado Wanda”	2019	Intercom Jr.	Sudeste
O podcast como gênero jornalístico	2019	GP	Norte
O Processo de Criação do Podcast Essa Voz Eu Já Ouvi	2019	Intercom Jr.	Norte
Pesquisa exploratória para conhecer o contexto científico dos Podcasts jornalísticos no Spotify	2019	Intercom Jr.	Sul
Podcasting: o processo midiático do caso Mamilos	2019	Intercom Jr.	Sudeste
Do streaming e do podcast às transmissões ao vivo e à web TV: a midiamorfose na Alma Londrina Rádio Web	2019	GP	Norte
Cultura participativa: Crowdfunding como Forma de Financiamento para Rádios e Podcasts brasileiros	2019	GP	Norte
O Uso do Storytelling no Radiojornalismo Narrativo: Um Debate Inicial para Podcasting	2019	GP	Norte
Podcast na Paraíba: uma análise sobre o cenário do rádio expandido e as novas formas de conteúdo em áudio	2019	GP	Norte
Apontamentos metodológicos para a análise de podcasts seriados	2019	GP	Norte
Artigos Falados: Uma Proposta de Um Novo Gênero Radiofônico	2019	Intercom Jr.	Nordeste
Podcast no ambiente corporativo A mídia sonora que se transforma em ferramenta de marketing para empresas	2019	GP	Norte
A EVOLUÇÃO DO ÁUDIO – Convergência do rádio ao podcast	2019	Intercom Jr.	Norte
Blankcast	2019	Intercom Jr.	Centro-oeste
Projeto Metacast: o uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem	2019	Intercom Jr.	Sul
Um Milkshake Chamado Wanda: A reinvenção do rádio	2019	Intercom Jr.	Sudeste
Pesquisa exploratória de podcasts brasileiros voltados à Divulgação Científica	2019	GP	Sul
“Filhas da Guerra”: uma análise da fala da mulher através do podcast	2019	Intercom Jr.	Sudeste
Do radiojornalismo ao podcast – análise de uma experiência de ensino no curso de jornalismo da PUCRS	2019	GP	Sul
15 anos de podcast: passado, presente e futuro da mídia	2019	Intercom Jr.	Sudeste

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)